

'Comunistas brasilienses vivem hoje dia histórico

VANNILDO MENDES
Da Editoria de Cidade

Hoje é um dia histórico para os comunistas de Brasília. Aos 64 anos de existência, mais de 60 dos quais na clandestinidade, o Partido Comunista Brasileiro realiza convenção, a partir das 9 horas, para homologar um candidato ao Senado, Carlos Alberto Torres e um à Câmara, Augusto Carvalho, que disputarão as eleições constituintes de 15 de novembro.

Restabelecer a verdade, romper os preconceitos, conscientizar os trabalhadores sobre a opção da democracia socialista e eleger uma bancada modesta, mas capaz de influir na elaboração da próxima Constituição brasileira, são alguns dos dividendos que o PCB espera obter nestas eleições.

Pequeno em número — cerca de 500 filiados e não mais de mil militantes — o PCB está organizado em todas as cidades-satélites, com 11 diretórios zonais em funcionamento, sendo dois no Plano Piloto. Nas pesquisas de opinião realizadas em

Brasília, o Partidão aparece como a sexta força eleitoral, depois, pela ordem, do PMDB, PFL, PT, PDT e PTB.

Na convenção de hoje, três candidatos a deputado federal, David Emerich, Rejane Limaverde e Arildo Dórea, renunciarão suas postulações para fortalecer a candidatura única do líder sindical Augusto Carvalho, ex-presidente do Sindicato dos Bancários e com amplas possibilidades de se eleger.

Consciente de que não teria a menor chance de vitória se pulverizasse seus votos em várias candidaturas, o PCB optou por lançar apenas um candidato, mesmo assim coligado com PMDB, PC do B e PS. Dessa maneira, os votos que o PMDB obtiver reduzirão o coeficiente necessário para Augusto se eleger. Na convenção de hoje, será votada e provavelmente aprovada, a coligação com os três parceiros acordados.

Para o Senado, além de Carlos Alberto Torres, o partido homologará os nomes de Arildo Dórea e José Carlos Teramuce co-

mo 1º e 2º suplentes, respectivamente. Com pronunciamento dos candidatos, será encerrada a convenção do Partidão, que se realizará na própria sede, no Setor Commercial Sul, próximo à Praça dos Artistas.

CAMPANHA

A tarde, o Partidão realizará a primeira reunião formal visando a campanha eleitoral, que contará com grandes reforços. O principal deles é o arquiteto Oscar Niemeyer, construtor de Brasília, que renunciou à sua candidatura e quase certa eleição, mas se comprometeu a colaborar com o partido em toda a campanha, inclusive subindo aos palanques.

Amanhã Niemeyer chegará a Brasília e terá encontro com a direção do partido para definir e organizar sua participação na campanha. Em princípio, além de ir aos comícios, ele está disposto a elaborar material de propaganda, dar depoimentos, fazer palestras e participar da elaboração de programas de trabalho.

Candidato resistiu à ditadura

Casado, 4 filhas, 40 anos, Carlos Alberto Torres, candidato do PCB ao Senado é portador de um currículo político que explica a própria história da resistência democrática à ditadura militar. Preso três vezes, torturado, expulso da universidade, demitido do emprego e perseguido de todas as formas, ele resistiu aos porões da ditadura para hoje, de pe, contar ao povo a verdade sobre a causa libertária dos comunistas.

Aliás, Carlos Alberto não alimenta qualquer ilusão de vencer as eleições. "Pela lógica, sou um candidato derrotado", diz ele. A grande vitória do partido está, exatamente, em poder difundir o socialismo, sem repressão, e apagar os preconceitos que

as classes dominantes criaram na sociedade sobre os comunistas.

Desde 1967 Carlos Alberto milita no PCB. Em 68, como estudante de Engenharia Eletrônica na UFRJ, ele era candidato ao Diretório Acadêmico da Escola de Engenharia quando foi editado o AI-5 às vésperas da eleição. As representações estudantis foram fechadas em todo o País. Em 1970, foi preso e mandado para a Ilha das Flores, no Rio, sendo libertado seis meses depois. Posteriormente, seria um dos fundadores e diretores da Associação dos Docentes da UnB-ADUnB, uma trincheira de lutas contra o autoritarismo.

Em 79, eleito presidente do comitê pelo voto do DF, orga-

nizou o primeiro comício interpartidário pela democracia e representação política no DF. O ato reuniu, num só palanque, Tancredo Neves, Leonel Brizola, Ulysses Guimarães e Luiz Inácio Lula. Foi o estopim para a conquista da representação política para Brasília.

Em 80, foi um dos fundadores e secretário-geral do Centro Brasileiro Brasil Democrático do DF-Cebrade, organismo de debate e discussão democrática. Em 82, Carlos Alberto foi preso pela última vez, durante o seminário pela legalidade do PCB, em São Paulo. Foi processado pela Lei de Segurança Nacional e demitido pela Eletronorte arbitrariamente.